

A força do campo nas mãos de quem cuida da terra: a experiência de seu Ricardo



Seu Ricardo com sobrinha mostra com orgulho a cabaça cultivada

“SABENDO TRABALHAR, dá pra viver. A gente tem que plantar com a mente, pra gente saber viver com a terra”, para seu Ricardo Bispo dos Santos a Convivência com o Semiárido é um modo simples de vida, à base da sabedoria popular e da vivência com o trato da terra.

Seu Ricardo é agricultor familiar, reside atualmente na comunidade da Boa Vista, zona rural do município de Manoel Vitorino/BA e há 3 anos descobriu a força que existe na sabedoria popular em criar formas de alcançar a autonomia de agricultores (as) no Semiárido. Através de anos nas idas e vindas do êxodo rural para São Paulo e outros estados, seu Ricardo pode retirar da luta diária experiências que somaram a sua história um saber e um carinho únicos sobre a terra.

O agricultor sempre esteve atento à riqueza oferecida pela natureza dos lugares pelos quais passou, e nesta jornada deu início à sua curiosidade e sua paixão pelas sementes e os frutos vindos delas. No entanto, só depois da aposentadoria, ele pode se dedicar ao trato de sua própria terra, um novo começo com muitas boas experiências.

“Tenho uma semente de cabaça, que já tem 40 anos, eu planto e ela dá (...) é boa de fazer um cortado, uma salada, e se for pra [colocar] de enfeite, fica uma coisa linda”, seu Ricardo cultiva sua horta familiar ao redor de uma pequena aguada de sua residência, chamada tipicamente de lagoinha, e tem um encanto declarado pela guarda de suas sementes. Nele, o saber de que a semente é um bem precioso para o agricultor e sua família é certo, suas sementes representam a autonomia de realizar um cultivo adequado à sua terra, uma verdadeira semente crioula.



Além da cabaça, a horta também conta com hortaliças e verduras variadas (couve, coentro, hortelã, cenoura, batata-doce, beterraba) dentre elas, cinco variedades de feijão, todos cultivados através de sementes trocadas, experimentadas e estocadas pelo agricultor.

Tanta diversidade e ânimo em cultivar se explicam na vida ativa de seu Ricardo e sua esposa Maria de Lourdes, além de associados na Associação Comunitária da Boa Vista, são cooperados na Cooperativa de Produção e Comercialização dos produtos da Agricultura Familiar do Sudoeste da Bahia (COOPROAF), e vendem sua produção através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), fortalecendo a renda familiar.

Somando todas as experiências positivas, a família de seu Ricardo ainda surpreende através do empoderamento de sua autonomia, com o beneficiamento de sua própria produção e a comercialização autônoma de seu produto: o tempero artesanal! O beneficiamento representa assim a aplicação dos saberes tradicionais na produção que gerarão uma renda adicional à família agricultora, através do trabalho familiar e da experimentação no Semiárido.

A comercialização autônoma é mais uma reafirmação de que o Semiárido é rico e fértil: os produtos tradicionais, sem intervenção de agrotóxicos e típicos da terra são a resistência de agricultoras e agricultores familiares, simbolizam a produtividade e a vida do sertão.

2



Sementes crioulas



Diversidade de cultivo na horta familiar

O tempero artesanal, de seu Ricardo e Dona Maria, é famoso pelas ruas de Manoel Vitorino, onde o agricultor percorre enquanto atende às encomendas. Cada saquinho de tempero verde custa \$1 real e cada moeda fortalece a crença do agricultor em sobreviver de sua própria terra. “Eu uso o que é bom, tanto pra deixar sua comida boa, como pra sua saúde... É o alho, a hortelã miúda, a alfavaca... Não tem segredo!”, explica com simplicidade o agricultor sobre seu sucesso.

A riqueza da família camponesa é a sua terra, quando bem cuidada, gera frutos que podem alimentar e gerar renda ao seu povo, por isso o manejo dedicado com a terra de seu Ricardo é vital para que ele possa obter sua soberania alimentar, além de divulgar sua experiência vitoriosa enquanto agricultor que não utiliza

veneno em sua horta e ainda consegue comercializá-la via PAA e de maneira autônoma. “A lagoa é minha vida, é de onde eu tiro meu feijão d'eu comer, a verdura d'eu comer...”, conta com orgulho, seu Ricardo, um agricultor que ama a terra, as sementes e os frutos do Semiárido.